

Os pequenos bancos retardam o "jumbo"

Da sucursal de BRASÍLIA

O "empréstimo-jumbo" de US\$ 6,5 bilhões ainda não fechou porque o comitê assessor dos bancos, em Nova York, continua insistindo na tentativa de conseguir a adesão de alguns pequenos bancos dos Estados Unidos, Oriente Médio e da América Latina, disse ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Esse problema continua e está aumentando a incerteza com relação à data de 18 próximo para assinatura do contrato, afirmou o ministro, em entrevista exclusiva ao **Estado**. Ele explicou: "Eu hoje acho que realmente vai ser difícil manter a programação, mas qualquer data é possível para fecharmos o 'pacote'".

O ministro da Fazenda disse que estava apenas planejada a data de 18, quarta-feira, para a assinatura do 'jumbo', na expectativa de que todos os bancos se comprometessem com o 'pacote' brasileiro. Ocorre que persiste a resistência de alguns pequenos bancos regionais, principalmente dos Estados Unidos. Em Nova York, fontes ligadas ao comitê de assessoramento confirmaram que o contrato dificilmente será assinado na próxima semana, como estava previsto.

E o interesse brasileiro é fechar o empréstimo com a participação de todos os bancos incluídos na programação original, feita juntamente com os bancos coordenadores da renegociação da dívida externa brasileira. Assim, Galvêas considera necessário insistir para conseguir a adesão de todos.

Uma fonte do Ministério da Fazenda disse que o comitê assessor está procurando a adesão do Banco de La Nacion, da Argentina, de um banco chileno, de bancos espanhóis, do Oriente Médio e dos Estados Unidos. A participação desses bancos é pequena, quase insignificante, mas eles insistem na posição de não querer risco com o Brasil.

"Temos de fechar nos US\$ 6,5 bilhões, não é que tem banqueiro adiando. Vamos até o fim, para conseguir fechar o 'pacote'", insistiu o ministro da Fazenda. Ele reiterou que não existem absolutamente problemas com os outros projetos de refinanciamento da dívida, ao contrário de informações divulgadas por fontes da área financeira.

VIAGEM ADIADA

A exemplo do ministro do Planejamento, Delfim Netto, que deveria ter viajado ontem aos Estados Unidos, o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, também adiou sua viagem, marcada para amanhã, para assinar o empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões em Nova York, com cerca de 830 bancos internacionais.

O ministro da Fazenda disse que só viajará aos Estados Unidos quando estiver fixada uma data para a assinatura do empréstimo-jumbo. Mas explicou que não viajará amanhã porque o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, e o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, não estarão na próxima semana em Washington.

"Eu ia ficar segunda e terça-feiras em Washington, mas o Clausen só estará de volta na semana de 23 e o Jacques de Larosière também estará ausente", explicou o ministro, frisando que esse também foi o motivo pelo qual Delfim Netto adiou sua viagem.

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, porém, deve viajar hoje a Nova York, para ajudar o comitê assessor dos bancos a tentar a adesão de alguns bancos ao pacote brasileiro. É a oitava viagem de Pastore aos Estados Unidos, desde que assumiu a presidência do Banco Central, no segundo semestre do ano passado.